

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

DATA : 22 6 89

CLASS. : Yanomami 947

PG. : 7

Governador não aceita o fim dos garimpos

BOA VISTA — “Vamos recorrer de qualquer decisão radical que venha a prejudicar a economia de Roraima”, reagiu o governador Romero Jucá Filho ao repudiar ontem um pedido feito pelo subprocurador-geral da República, Carlos Luz, ao Ministério da Justiça, para que todas as pistas montadas por garimpeiros em áreas indígenas do estado sejam interditadas e depois destruídas. A nota divulgada no *Jornal Nacional*, da TV Globo, terça-feira à noite, causou pânico entre os garimpeiros e provoca expectativa na cidade porque Boa Vista não tem infra-estrutura para absorver mais 50 mil homens desempregados.

A invasão de garimpeiros nas áreas dos índios ianomâmis foi confirmada pelas imagens do satélite norte-americano Landsat, encomendadas ao Núcleo de Monitoramento Ambiental (NMA) pela Comissão para a Criação do Parque Ianomâmi (CCPI), uma entidade dirigida pela fotógrafa suíça Cláudia Andujat, e que há quase dez anos luta pela preservação dos povos indígenas de Roraima.

O fechamento dos campos de pouso — são 97 pistas clandestinas e apenas três reconhecidas pelo Departamento de Aviação Civil (DAC) — pode representar por extensão o fim da atividade garimpeira no estado, que no ano passado extraiu, segundo dados da Receita Federal, 22 toneladas de ouro, um terço do metal hoje produzido em todo o país.

Corrida — A extração do ouro em Roraima, embora ilegal, forma a base econômica da região. Foi depois do início da corrida do ouro — iniciada efetivamente em outubro de 1987 — que o comércio aumentou suas vendas em 200%, os bancos triplicaram seus depósitos à vista, os hotéis estão constantemente lotados, e tornou-se difícil encontrar lugar nos vôos para Boa Vista. Mas, na verdade, o estado está perdendo muito dinheiro, pois uma pequena parte da produção é tributada.

O governador Romero Jucá considera a invasão um fato consumado. Em sua opinião, o importante agora é tentar organizar a exploração do ouro nessa região. “Se for preciso brigaremos na Justiça para manter a racionalidade. A responsabilidade social pelo povo de Roraima é minha. Por isso não vou permitir ingerências estranhas que venham causar danos à população”, disse Jucá. Os militares da região apoiam essa posição e alegam que a expulsão dos garimpeiros poderia criar sério impacto social. “O governo federal insiste em ignorar a realidade amazônica”, completa o governador.

A área onde vivem os ianomâmis tem mais de 9 milhões de hectares — é superior aos estados de Sergipe e Alagoas. O governo federal, porém, demarcou como floresta nacional 2.664.685 hectares, de acordo com o Decreto 97.545 (que criou a área), onde é proibida, segundo o Código Florestal Brasileiro, a extração de pedra, areia, cal ou qualquer mineral. Justamente nessas florestas os garimpeiros extraem ouro.

No Aeroporto Internacional de Boa Vista, o clima é de tensão permanente. A notícia do fechamento das pistas por organismos federais deixou atônitos os mais de 500 pilotos que operam cerca de 400 aviões. E, para a surpresa de todos, o aeroporto foi fechado ontem e nenhum avião do garimpo decolou ou pousou.